

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANNA CLARA DE S. SANTOS

**RESULTADO DE UMA INTERVENÇÃO ANTIBULLYING: UMA ANÁLISE DOS
RESULTADOS DA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em
forma de artigo como requisito a formação no Curso
de Bacharelado em Enfermagem no UniCEUB, sob
orientação da Profa. Dra. Julliane Sampaio.

BRASÍLIA-DF

2019

Dedico este trabalho a minha mãe e ao meu esposo cujo apoio incondicional, motivação, dedicação e paciência serviram como pilares para a conclusão deste trabalho. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me permitido chegar até aqui, me iluminando, me guiando e me dando forças durante essa trajetória.

À professora Julliane Sampaio, pela exigência, motivação e disponibilidade garantida ao longo da realização deste trabalho. Por todo o apoio disponibilizado, e pela ótima orientação que me foi dada.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado. Agradeço também à minha instituição por ter me dado à chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

À minha mãe Adelina e ao meu esposo Iris, que nunca me cortaram as asas para poder voar mais alto, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a fazer meu segundo curso superior. Pelo amor que me dão, pela confiança que me transmitem, pela compreensão nos momentos mais angustiantes e pela constante motivação. Obrigada também por terem sido meus pacientes cobaias para fazer exame físico céfalo-podálico e estudar anatomia. Tudo que sou devo a vocês.

Agradeço a minha cadelinha Charlotte, minha fiel companheira que muitas vezes teve que ouvir os meus desabafos. Ela me deu carinho e me mostrou como se formava um verdadeiro laço entre um humano e um animal. Seus passinhos me seguiram dia e noite pela casa, seu olhar alegre... sempre estive ao meu lado em dias fáceis e difíceis.

Obrigada a todos!

“Eu atribuo o meu sucesso a isto: eu nunca desisto ou dou alguma desculpa.”

(Florence Nightingale)

Resultado de uma intervenção *Antibullying*: uma análise dos resultados da perspectiva dos estudantes.

Anna Clara de S. Santos¹

Julliane Sampaio²

Resumo

O *bullying* é uma situação que consiste em agressões físicas e psicológicas que ocorrem em vários ambientes, principalmente os escolares. Este estudo avaliou a implementação de um programa *antibullying* executado por uma enfermeira em uma escola estadual. Trata-se de uma investigação quase-experimental (antes e depois), utilizando-se como ferramenta de intervenção com as turmas o Círculo de Cultura. Participaram 260 estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública de SP. Na análise dos resultados do total, 41,5% dos estudantes eram vítimas de *bullying* e, após a intervenção os dados evidenciaram redução de 18,5% de estudantes submetidos a esse tipo de violência. Concluiu-se que em decorrência da redução do *bullying* na escola, pode-se afirmar que a participação do enfermeiro na execução de um programa de intervenção é possível, pois, esse profissional possui habilidades e conhecimento que contribuem para o desenvolvimento de estratégias e promovem a prática de ações não violentas frente a situações de conflitos

Descritores: *Bullying*; Enfermagem; Violência; Avaliação de Programa.

Result of an intervention *Antibullying*: an analysis of results from the perspective of students.

Abstract

Bullying is a situation that consists of physical and psychological aggressions that occur in various environments, especially schoolchildren. This study evaluated the implementation of an antibullying program carried out by a nurse at a state school. It is a quasi-experimental investigation (before and after), using as a tool of intervention with the groups the Culture Circle. 260 students from the 6th to the 9th year of elementary school participated in a public school in São Paulo. In the analysis of the results of the total, 41.5% of the students were victims of bullying and, after the intervention, the data evidenced a reduction of 18.5% of students subjected to this type of violence. It was concluded that because of the reduction of bullying in school, it can be affirmed that the participation of the nurse in the execution of an intervention program is possible, since this professional has skills and knowledge that contribute to the development of strategies and promote the practice of non-violent actions in situations of conflict.

Keywords: Bullying; Nursing; Violence; Program Evaluation.

¹ Acadêmica de Enfermagem do UniCEUB

² Professora do UniCEUB

1. INTRODUÇÃO

Considerado ações características da infância e adolescência durante o convívio escolar, o *bullying*, é um conjunto de atitudes agressivas graves, intencionais, sistemáticas e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s) e, evidências observadas na literatura científica sobre o tema sugerem que é necessário a utilização de ações multiprofissionais que auxiliem na redução desse tipo de violência que tende a ser perpetuada caso não haja uma intervenção (MALTA *et al.*, 2009; PRADO; RODRIGUES; VINICIUS, 2016).

A pertinência desta perspectiva interventiva é ainda apoiada pelo número de estudantes envolvidos com esse fenômeno tanto no âmbito internacional quanto nacional. Dados apontam que no Brasil, esse fenômeno continua sendo uma experiência diária para muitos estudantes. Na primeira edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) em 2009 foram entrevistados 109.104 estudantes, em todo território nacional e os dados evidenciaram que, a prevalência de *bullying* entre estudantes brasileiros era de 5,4%. A mesma pesquisa realizada, em 2012, evidenciou que, aproximadamente, 21% dos participantes se caracterizavam agressores por praticarem algum tipo de *bullying* e, 7,2% responderam ter sofrido algum tipo de violência se caracterizando como vítimas de *bullying* (MALTA *et al.*, 2014). Na última edição do PeNSE em 2015, 7,4% dos estudantes relataram sofrer *bullying*, apontando um aumento de 37% da prevalência em escolares de 9º ano, entre 2009 e 2015 nas capitais brasileiras (MELLO *et al.*, 2018).

Em esfera internacional a prevalência do *bullying* apresenta-se com variação de 32% a 2%. Dados de pesquisa desenvolvida pela Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE), mostraram a prevalência do *bullying* em estudantes vitimizados, com variação de 8% a 46% e de agressores entre 5% e 39% (DE CASTRO *et al.*, 2018).

Os programas de intervenção devem envolver, sempre que possível, a comunidade, a família, a organização escolar, as turmas e as práticas pedagógicas, uma vez que a violência se estabelece por meio das relações e se institui um fenômeno grupal (PEREIRA *et al.*, 2011; AHTOLA *et al.*, 2013; SAMPAIO *et al.*, 2015).

Ressalta-se ainda a necessidade do envolvimento da comunidade escolar, em todas as fases propostas para as ações de intervenção nas escolas. Devem ser construídas e estabelecidas regras claras contra o *bullying* e, de igual modo, devem ser instituídos meios que favoreçam ao diagnóstico desse fenômeno, à sua manifestação e às consequências que podem ocorrer com os envolvidos (VÍRSEDA, 2011; SCHULTZ, 2012).

Estudos ainda ratificam que intervir nas escolas envolvendo ações interdisciplinares e intersetoriais implicará em resultados mais eficazes (PEREIRA *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2014).

De acordo com estudos nacionais e internacionais, adolescentes que vivenciam o *bullying* têm comprometimento da saúde como: Tentativa de suicídio, dores epigástricas, transtorno do sono, depressão, ideação suicida, cefaleia, ansiedade, baixa autoestima e diminuição no rendimento escolar (ROMO; KELVIN, 2016; MOORE *et al.*, 2017; LEREYA *et al.*, 2015).

Este fenômeno é consequência de causas sociais diferenciadas. Alguns aspectos são associados a este tipo de violência, como: Condições socioeconômicas, interações familiares, engajamento moral e comportamentos de risco a saúde (MALTA *et al.*, 2014).

Sendo assim, nesta análise, aplicou-se para as atividades educativas o Círculo de Cultura de Paulo Freire como ferramenta (BRANDÃO, 2017). Buscando-se oportunizar, aos sujeitos, momentos de reflexão sobre a temática, viabilizados por diálogos aos quais o autor designa de “modos próprios e novos, solidários, coletivos de pensar”, buscando coletivamente a resolução de conflitos que envolveram o *bullying*.

A participação da enfermagem no desenvolvimento de ações na prevenção do *bullying* na escola, deve levar em consideração a participação da comunidade escolar, o trabalho interdisciplinar na perspectiva da promoção da saúde apontando a necessidade da melhoria das condições de vida da população e para o reconhecimento do direito de cidadania e da participação popular (FIGUEIREDO, 2016).

Partindo deste princípio, para se trabalhar na prevenção do *bullying* na escola, é de fundamental importância que as ações de enfermagem estejam embasadas na promoção da saúde buscando relacionar saúde aos fatores sociais, desvinculando a sua prática no espaço escolar apenas à atenção individual e curativa, ampliando desta forma, o seu exercício profissional para ações coletivas e intersetoriais (SAMPAIO, 2015).

A promoção da saúde com relação ao *bullying*, resulta em prover subsídios para a comunidade escolar atuar a favor de melhores condições de qualidade de vida dos envolvidos através da promoção de autonomia, reduzindo as possibilidades da manifestação deste fenômeno. Logo, a enfermagem poderá intervir assessorando a escola na identificação de situações de risco e organizar, em parceria com a mesma, métodos que possibilitam a redução deste tipo de violência (DE OLIVEIRA; DA SILVA, 2006; SAMPAIO, 2015).

Vírseda (2011), diz que embora sejam bem definidas, as estratégias de um plano de intervenção dificilmente terão bons resultados se quem for implementá-las estiver trabalhando

sozinho. Dessa forma surge a necessidade da execução de estratégias interdisciplinares de prevenção ao *bullying*, fundamentadas em condutas intersetoriais, relacionando educação e saúde, permitindo que profissionais como os enfermeiros, possam auxiliar com a sua prática na prevenção e redução desse tipo de violência entre pares.

Nessa perspectiva a enfermagem manifesta-se no cenário escolar como parte integradora no desempenho das ações intersetoriais, tem se deparado com a violência contra e entre crianças e adolescentes, seja na comunidade, na família, nas escolas, encorajando os enfermeiros a desenvolverem ações que objetivem o cuidado integral da população alvo (SILVA, 2012).

Nesse sentido, este trabalho se justifica dada a importância da proposta deste programa de intervenção como uma possibilidade de apresentar à comunidade escolar a temática *bullying*, as formas de manifestações e, ações que viabilizassem a redução desse tipo de violência, medidas de prevenção que pudessem e devessem ser desenvolvidas pelos profissionais da educação escolar e estudantes, reduzindo as consequências que esse fenômeno pode trazer na vida dos envolvidos. Associado a isso emerge a participação do enfermeiro no cenário escolar como parte integradora na execução das ações intersetoriais, visando o cuidado e a prevenção do *bullying* baseado no conceito e nas práticas da interdisciplinaridade e, portanto, é importante que o enfermeiro viabilize o envolvimento da comunidade escolar de forma corresponsável e colaborativa para a mediação de conflitos e para o convívio dos pares sem violência.

Para tanto o objetivo dessa investigação foi avaliar a implementação de um programa *antibullying* executado por uma enfermeira em uma escola de ensino fundamental.

2. MÉTODO

Os dados desse estudo foram coletados a partir de um programa de intervenção e investigação de elevada magnitude intitulada: “*Bullying* no contexto escolar: avaliação de um programa de intervenção”, realizada em uma escola pública paulista. A investigação iniciou-se a partir de um estudo quase-experimental (antes e depois), conduzida com estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em uma escola estadual paulista. O programa de intervenção deste estudo foi delineado ancorado no modelo ecológico que inclui o *bullying* em programas mais amplos de prevenção da violência e correlacionados com os diferentes tipos de violência produzidos na sociedade; na perspectiva de uma educação dialógica e emancipatória e tendo como base estudos nacionais e internacionais (SILVA, 2012; YOSHINAGA, 2015).

Esse programa é denominado de Programa de Intervenção e Educação em Saúde *Antibullying* – PIESA, apresentado e validado por um estudo anterior (YOSHINAGA, 2015), composto por 6 domínios e 25 recomendações utilizando o método Delphi para a obtenção do consenso entre onze especialistas.

Segundo a autora o estudo apresenta a proposta de intervenção *antibullying* a partir de evidências da literatura e da concordância entre profissionais enfermeiros, mostrando a atuação do enfermeiro na escola e a promoção da educação dialógica, crítica e reflexiva fundamentada particularmente em metodologias ativas e participativas que poderão possibilitar uma postura proativa, crítica e emancipatória dos alunos para o enfrentamento das situações do *bullying* entre pares.

O critério para seleção dos usuários no banco de dados do estudo mencionado foi: Alunos do 6º ao 9º ano de escolas públicas do estado de São Paulo que haviam respondido os questionários antes e depois da intervenção.

A autora coletou os dados utilizando o questionário avaliado e aplicado na fase diagnóstica (SAMPAIO, 2015). Trata-se de um instrumento estruturado, autoaplicável e anônimo, que foi aplicado pela pesquisadora a 260 estudantes, respondidos em uma sala cedida pela escola para esta finalidade.

Realizou-se uma análise exploratória do banco de dados, com o intuito de sumarizar as informações da amostra, permitindo que se tenha uma visão global da variação desses valores.

Para atingir os objetivos propostos de verificar a condição do aluno com as variáveis, utilizou-se o Teste Exato de Fisher, de forma separada por momentos (pré e pós intervenção). Já para comparar os dados da condição do aluno (Testemunha, Vítima, Agressor, Vítima-agressora) dos períodos pré e pós intervenção, foi utilizado o teste de Homogeneidade do χ^2 (qui-quadrado). Os programas utilizados nas análises foram SAS (versão 9.2) e R 3.0.2. Em todos os testes adotados, considerou-se o nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EERP-USP, conforme ofício n.471/2011, datado de 29 de novembro de 2011. Aos alunos maiores de 18 anos, foi solicitado o consentimento, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido e, para os menores de 18 anos, foi solicitado seu assentimento e o consentimento dos seus pais ou responsáveis legais, mediante assinatura do Termo de Assentimento e do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

2.1 Implementação das intervenções

Para atender a esta prerrogativa, neste estudo implementaram-se as atividades educativas por meio do método de círculos de cultura. Diversos estudos têm demonstrado a possibilidade e a pertinência do trabalho do enfermeiro, sobretudo nas ações de educação em saúde, inclusive abordando o tema violência entre adolescentes, por meio dos círculos de cultura, porque favorecem o estabelecimento de vínculos e o desenvolvimento do potencial dialógico, crítico e reflexivo (LEITE; FRANCENELY, 2010; PORTO; SHUBERT, 2010).

Os Círculos de Cultura foram contextualizados a partir da realidade dos sujeitos onde o animador participa estimulando outros participantes e tem a intenção de trocar saberes por meio de diálogos em grupo. O debate e o trabalho, a partir de um espaço de liberdade e crítica, levaram à conscientização do grupo, proporcionando a possibilidade de mudança de comportamento (BESERRA; ARAÚJO; BARROSO, 2006; FREIRE, 2011). Os momentos da problematização em cada um dos círculos possibilitaram aos estudantes extrapolar a ideia de que todo conflito na escola é *bullying* e impulsionou ao grupo a buscar soluções que subsidiassem um convívio mais cooperativo, onde os conflitos fossem resolvidos de maneira não-violenta, conduzindo, dessa maneira, à transformação da realidade deles.

Assim, foi realizada pela pesquisadora a codificação e a decodificação dos temas levantados por meio das respostas nos questionários, buscando, junto com os estudantes, um significado para a prática do *bullying* e, desse modo, aproximá-los de um pensamento crítico acerca de sua vivência. Um exemplo disso ocorreu no quarto Círculo, onde os estudantes representaram, por meio de encenação, como a vítima de *bullying* poderia ser auxiliada ou buscar auxílio, tornando-se possível explorar a criatividade do grupo e, descobrir como se dão as relações entre os atores (vítimas, agressores e espectadores/testemunhas). Essas atividades além de contextualizarem situações vivenciadas, promoveu diálogos, trocas de experiências e integração entre os sujeitos, viabilizando além da diminuição do número de vítimas, uma redução significativa quanto a mudança do envolvimento direto dos estudantes com o *bullying* (vítimas e agressores) para se tornarem espectadores/testemunhas, ao fim da presente investigação.

A cultura presente e dialogada nos círculos pode ser interpretada a partir tanto da dimensão gnosiológica, como antropológica. Na dimensão gnosiológica, codificaram-se as situações existenciais, dialogando com os participantes do “Círculo”, decodificando a realidade do educando, até que ele se descobrisse nesta realidade, uma vez que o sujeito e o objeto estão implicados no ato do conhecimento humano, no desconstruir para revelar o sujeito e na relação que se estabelece entre os dois, transformando o oculto em culto e empoderando o educando (FREIRE, 2011).

A partir do conhecimento prévio da realidade local e da definição das palavras geradoras, planejaram-se as atividades distribuídas em sete encontros com cada turma, utilizando-se como ferramentas de intervenção elementos contidos no Círculo de Cultura, nos quais foram trabalhados conteúdos contextualizados com a realidade dos estudantes, com o intuito de conceituar o *bullying*, suas características e consequências e estimular a resolução de conflitos sem utilizar meios de (re) produção de violência.

No quadro 1 está apresentando a distribuição de cada Círculo de Cultura realizado com estudantes durante a implementação do PIESA.

Quadro 1: Encontros educativos desenvolvidos na pesquisa.

CÍRCULO DE CULTURA	QUESTÃO	TEMAS GERADORES	BORDAGEM DE ENSINO	LITERATURA UTILIZADA
1ª Círculo	A violência na escola: o que é isso?	Brigas <i>Bullying</i>	Conhecimento do grupo e as expectativas	Atividade lúdica: Onde eu vejo o <i>bullying</i> ? - Foi proposto ao grupo desenhar situações de <i>bullying</i> onde cada um esteja envolvido com o fenômeno.
2ª Círculo	Como me percebo no <i>bullying</i> ?	Vítima, agressor, testemunha	Momento lúdico (dramatização)	Construção da dramatização a partir das imagens ilustrativas
3º Círculo	Quais as formas de manifestação do <i>bullying</i> ?	Apelido Xingamento Zoação”	Atividade para reflexão.	Educación para la vida: Convivencia y Desarrollo Personal (MORA et al., 2005)
4º Círculo	Você pediu ajuda a alguém?	Ninguém ajuda Ninguém acredita	Momento Lúdico (Dramatização)	Dramatização a partir das imagens ilustrativas
5º Círculo	Como se sentem as vítimas?	Raiva Vontade de reagir Tristeza	Apresentação de vídeo para reflexão (Casey Heynes); Atividade reflexiva: é para jogar e permanecer no lixo?	Vídeos divulgados em rede social. https://www.youtube.com/watch?v=eMhXqABoNaE https://www.youtube.com/watch?v=w3qg-D5vCFo

6º Círculo	Como pedir ajuda quando eu sou o agressor?	Valores e atributos do outro Tolerância Ninguém é melhor que ninguém	Apresentação de vídeo para a reflexão Momento lúdico: dramatização.	Vídeo divulgados em rede social, matéria exibida em site de notícias. https://www.youtube.com/watch?v=tSfb3OofOEg ³ http://oglobo.globo.com/brasil/adolescentes-de-ribeirao-preto-sp-usam-orkut-para-ameacar-colegas-de-escola-3191770
7º Círculo	Eu posso contar o que vejo? Ajudador ou “cagoete”?	Testemunha Proteção Paz	Momento de reflexão: “Não se cale!”	<i>Bullying</i> : saber identificar e como prevenir (SILVA; ROMANO; MASCARENHAS, 2011)

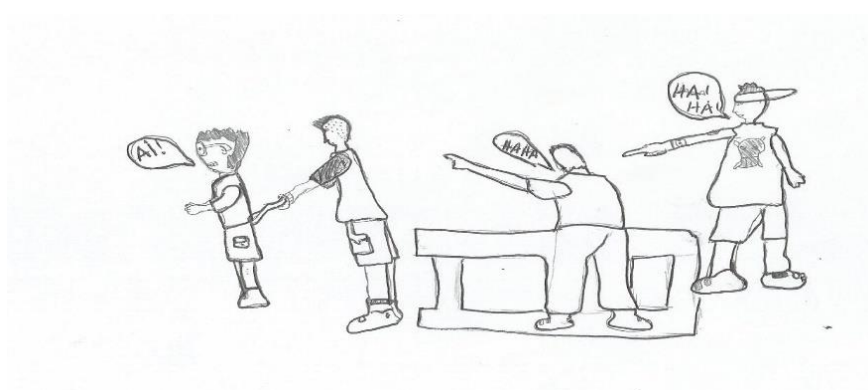
1º Círculo - A violência na escola: o que é isso?

No primeiro círculo foi abordado o conceito do *bullying* e feita a distinção entre o fenômeno e outros tipos de violência que ocorrem ou podem ocorrer no espaço escolar, por meio de aula expositiva e dialogada e discussão grupal.

Esse círculo proporcionou aos participantes e à pesquisadora o compartilhar do conhecimento sobre o *bullying*, diferenciando-o de violência corriqueira e brigas esporádicas.

Figura 1: Ilustração mostrando os três tipos de envolvimento com o bullying

(vítima, agressor e testemunha), feita por estudante do 9º ano



2º Círculo - Como me percebo no *bullying*?

³ Matéria exibida no site “O Globo” em 17 de junho de 2009. Acesso em 28 Ago 2012.

A partir do texto adaptado para contexto local de Mora et al (2005a, p. 64), buscou-se uma abordagem sobre o papel de cada indivíduo nas situações de *bullying*. Segundo os autores, essa atividade tem como objetivo “conscientizar os estudantes a ter um critério de autonomia para tomada de decisão frente ao grupo onde está inserido”. A atividade também teve como objetivo o reconhecimento do papel desenvolvido por eles nas situações de *bullying*.

3º Círculo - Quais as formas de manifestação do *bullying*?

Neste encontro, a proposta foi abordar manifestações do *bullying* evidenciadas a partir da coleta de dados (apelidar, xingar e zoar).

O objetivo dessa atividade foi elucidar a importância do respeito às diferenças, da tolerância e, orientar que críticas podem ser feitas de forma construtiva.

Figura 2: Ilustração mostrando agressão verbal (apelidos) e tristeza da vítima, feita por estudante do 7º ano.



4º Círculo - Você pediu ajuda a alguém?

Para esse encontro, utilizou-se dos desenhos feitos no primeiro círculo de cultura, para encenação para a busca de ajuda.

Figura 3: Ilustração mostrando o silêncio e o isolamento da vítima e “zoações” dos agressores e testemunha, feita por estudante do 8º ano.



5º Círculo - Como se sentem as vítimas?

O intuito desse encontro foi apresentar às turmas um dos envolvidos de forma direta com o *bullying*: as vítimas. Quais as suas características, como se sentem e quais são as possíveis consequências da exposição contínua em situações de *bullying* na condição de vítima.

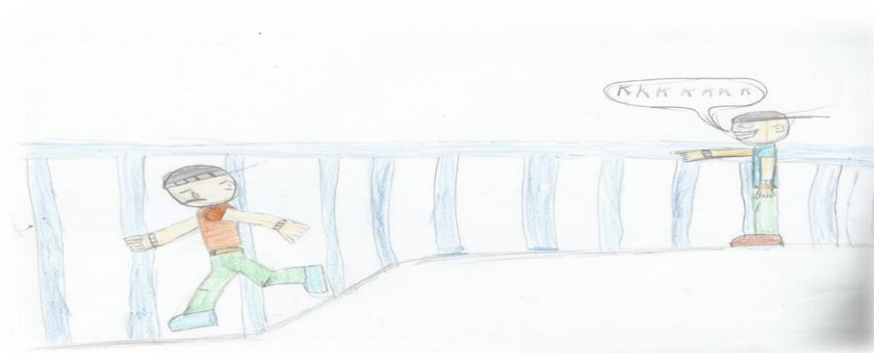
Figura 4 – Ilustração mostrando a exclusão por parte dos agressores e a agressão verbal, feita por um estudante do 6º ano.



6º Círculo - Como pedir ajuda quando eu sou o agressor?

Para esse encontro, foram apresentadas e discutidas algumas características do perpetrador do *bullying* no espaço escolar: o agressor.

Figura 5 – Ilustração mostrando agressor ameaçando vítima, feita por um estudante do 7º ano



7º Círculo – Eu posso contar o que vejo? Ajudador ou “cagoete”⁴?

Nesse encontro, foi abordada a maior parte de envolvidos com o *bullying* no espaço escolar: as testemunhas/espectadores. Neste caso, o envolvimento ocorre de forma indireta e esse grupo pode ser instituído como um grande aliado, desde que estejam orientados e conscientes de que devem relatar as situações de *bullying* a um adulto responsável capaz de intervir.

Figura 6 – Ilustração mostrando a exclusão por parte dos agressores e a agressão verbal, feita por um estudante do 7º ano.



⁴ **gír 1** Espião da polícia; tira. **2** Delator, denunciador; o mesmo que **alcaguete** ou que sua forma aferética **caguete**. In: DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <www.uol.com.br/michaelis>. Acesso em: 18 fev. 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nesta investigação se revelam de interesse quanto à intervenção relacionada à problemática *bullying* no espaço escolar, nomeadamente no que diz respeito à participação de um enfermeiro como mediador das ações de prevenção e redução desse tipo de violência entre pares (FERNANDES; BACKES, 2010; MONTEIRO; VIEIRA, 2010).

Para tanto, a inserção de um profissional da enfermagem na escola foi instituída de forma interdisciplinar, onde inicialmente foi identificada a dinâmica desse fenômeno na escola, conceituando-se e discutindo-se a temática com toda a comunidade escolar, tornando possível a compreensão do *bullying* como um tipo de violência que possui consequências graves e até mesmo fatais para qualquer um dos atores envolvidos direta ou indiretamente com ele. O enfermeiro está introduzido na promoção de ações e no planejamento e tem se tornado exemplo às instituições escolares no conduzir das suas necessidades (SILVA *et al*, 2014).

Desta forma o enfermeiro implementa intervenções multidimensionais, tal como coordena a execução das atividades pela escola, com a colaboração de outros profissionais da equipe de saúde escolar, tornando-se evidente que a enfermagem não se delimita à área de assistência clínica, sendo capaz de atuar em diferentes contextos, sendo no planejamento ou na implementação de condutas intersetoriais e integrais (SILVA *et al*, 2017).

Os círculos de cultura propostos por Freire tem como conceito principal ampliar uma ação educativa como a prática de recriação e ressignificação de significados, tendo como guia a reflexão, objetivando a autonomia no campo cognitivo e principalmente nos campos políticos e sociais, possibilitando aprendizado e crescimento mútuos e promovendo a colaboração dos adolescentes como protagonistas ao reviver suas dificuldades e medos, compreendendo-os como desafios capazes de serem superados a partir da criação do “novo saber” (BRANDÃO NETO *et al*, 2015).

Após considerar os alunos evadidos que não aceitaram, que desistiram de participar da pesquisa ou que não atenderam os critérios de inclusão, bem como as perdas no período pós intervenção o número de participantes desta pesquisa foi igual 260 (n=260). Evidenciou-se maior concentração de estudantes no sétimo e oitavo ano (54, 2%), quanto ao sexo, que apresentou a mesma proporção de sujeitos do sexo masculino e feminino (50,0%), quanto à idade, que evidenciou a predominância de estudantes com doze e treze anos de idade (49,7%), quanto à situação de reprova, apontando que a maioria dos sujeitos nunca reprovou (81,9%) e,

por fim, quanto à cor, 71,9% dos estudantes afirmaram ser de cor/raça parda ou branca. (Tabela 1)

Tabela 1 – Caracterização dos estudantes (n=260), segundo ano escolar, sexo, idade e cor/raça. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2019.

Variáveis	N	%
Ano Escolar		
6º	63	24,2
7º	69	26,5
8º	72	27,7
9º	56	21,5
Sexo		
Feminino	130	50,0
Masculino	130	50,0
Idade		
10	25	9,6
11	49	18,8
12	74	28,5
13	55	21,2
14	39	15,0
15	13	5,0
16	4	1,5
17	1	0,4
Reprova		
Nunca reprova	213	81,9
Reprovei	47	18,1
Cor		
Branca	82	31,5
Preta	58	22,3
Parda	105	40,4
Amarela	5	1,9
Indígena	10	3,8

Constatou-se mudança de comportamento dos estudantes com associação estatística ($p < 0,05$) em relação ao tipo de envolvimento com o *bullying* após a implementação do PIESA.

Na análise descritiva da tabela 2, os resultados apontaram que, em relação a sofrer *bullying*, antes da intervenção, havia 44 vítimas (16,9%) que, quando somadas ao número de vítimas-agressoras esse valor é aumentado para 108, representando, no total, 41,5% dos estudantes. Esse valor total reduz após a implementação do programa *antibullying*.

Nesse mesmo contexto, estavam os agressores que, antes da intervenção, representaram 38,4% do total de estudantes entrevistados, constatando-se uma diminuição dessa prevalência para 33,1%. Evidenciou-se ainda que 24,6% dos estudantes que faziam parte do grupo de vítimas-agressoras reproduziram a violência experienciada ou se tornaram vítimas de suas práticas agressivas antes da intervenção. Após a implementação do PIESA, os dados apontaram uma redução de 8,9% de estudantes que estavam inseridos nesse grupo.

Tabela 2 – Distribuição de vítimas, agressores, testemunhas e vítimas-agressoras, entre estudantes do sexo ao nono ano, segundo os momentos pré e pós intervenção (n=260). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2019.

		Pós Intervenção ($p=0,0001$)*				
		Testemunhas	Agressor	Vítima	Vítima- Agressora	Total
Pré Intervenção	Testemunhas	109	7	-	-	116
	Agressor	11	24	-	1	36
	Vítima	11	-	28	5	44
	Vítima-agressora	2	8	13	41	64
Total		133	39	41	47	260

Teste Exato de Fisher. * Não houve evidência de diferença estatística entre as fases pré e pós- intervenção ($\alpha=5\%$).

Frente à vitimização, os dados da tabela 3 evidenciaram uma prevalência elevada de vítimas de *bullying* (41,5%). Após a implementação do programa *antibullying*, os resultados apontaram redução de 18,5% da frequência de estudantes submetidos às agressões pelo seu par.

Para a variável vítimas, não houve evidência de diferença estatística entre os

momentos pré e pós implementação do PIESA.

Associado a esses achados, é possível que também diminuam as consequências causadas às vítimas, como, por exemplo, a evasão escolar, a depressão, a baixa autoestima, o autoconceito negativo, o desenvolvimento de fobias escolar e social, os problemas de relacionamento e, em situações mais extremas, a tentativa e, até mesmo, o suicídio. Reduzindo, de igual modo, a possibilidade de a vítima adotar comportamentos violentos e reproduzir a violência na qual tenha sido submetida, quer seja por vingança, ou, até mesmo, por frustração (MOREIRA; BASTOS, 2015).

Portanto, a participação do enfermeiro, como integrante da equipe multiprofissional obteve seu papel em consonância com Mendes et al (2016). Para subsidiar o empoderamento e a autonomia populacional acerca dos fatores que levam um indivíduo de um estado hígido para o estado de enfermidade, nesse caso, na tentativa de estabelecer um convívio a partir da Cultura de Paz, auxiliando no enfrentamento e prevenção do *bullying*.

É imprescindível que o método educacional seja baseado nos princípios da cultura de paz através da utilização de mecanismos de problematização, que auxiliem os indivíduos a compreenderem de forma crítica a realidade violenta, conflituosa e desigual, para poder ter uma ação e uma conduta perante ela, como um novo modelo de cultura, uma cultura de paz (WAGNER, 2018).

Tabela 3 – Prevalência de vítimas de *bullying*, segundo os momentos pré e pós Intervenção (n=260). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2019.

Vítimas	Pré intervenção		Pós intervenção *	
	n	%	n	%
Sim	108	41,5	88	33,8
Não	152	58,5	172	66,2
Total	260	100,0	260	100,0

Teste Exato de Fisher. * Não houve evidência de diferença estatística entre as fases pré e pós- intervenção ($\alpha=5\%$).

Quanto aos agressores, o conjunto de dados evidenciou que antes da intervenção 38,5% dos estudantes referiram cometer *bullying* contra um ou mais colegas e, após a execução do programa *antibullying*, houve uma redução de 14% dessa frequência, embora

não tenha sido encontrada diferença estatística significativa entre as fases pré e pós intervenção (Tabela 4).

Tabela 4 – Frequência dos estudantes agressores segundo as fases de pré e pós intervenção (n=260). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2019.

Agressores	Pré intervenção		Pós intervenção*	
	n	(%)	n	(%)
Sim	100	38,5	86	33,1
Não	160	61,5	174	66,9
Total	260	100,0	260	100,0

Teste Exato de Fisher. * Não houve diferença estatística entre as fases pré e pós intervenção ($\alpha=5\%$)

Quanto à prática do *bullying*, dados da presente investigação apontaram que 38,5% dos estudantes se denominaram agressores, situação que se aproximou dos valores encontrados nos estudos de Romani, Gutiérrez e Lama (2011) onde foi constatado que 37,5% dos estudantes que participaram da entrevista eram instigadores de *bullying*.

Enfatiza-se que, após a intervenção, houve uma redução de 5,4% de estudantes envolvidos diretamente com o *bullying* na condição de agressor.

Com esses resultados, é possível que alguns desses adolescentes tenham apreendido sobre a temática abordada e reconhecido o diálogo como meio de resolução de conflitos e das consequências que esse tipo de violência pode desencadear para o agressor como, por exemplo, sentimento de culpa e vergonha e, até mesmo, experienciarem o isolamento e a exclusão por causa das suas práticas que não são aceitas pela sociedade (TREVISOL et al, 2018).

Ao se analisar os tipos de *bullying* aos quais as vítimas estavam submetidas, nos dados apresentados na tabela 5, os resultados demonstraram que não foram evidenciadas diferenças estatísticas entre as etapas pré e pós-intervenção. Dentre as manifestações do *bullying*, os resultados apontaram que ser chamado por apelidos correspondeu a 69,4% das agressões, seguidas das ‘zoações’ (50,9%) e fofocas (39,8%). E, após a intervenção, constatou-se uma redução da prevalência das agressões perpetradas contra as vítimas.

Merece atenção mencionar que, embora não tenha evidência de diferença significativa entre os momentos pré e pós-intervenção, em relação aos tipos de *bullying* após a execução do programa de intervenção, houve uma redução da frequência dos tipos de agressões aos quais

as vítimas estavam submetidas (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição dos estudantes que foram vítimas, segundo os tipos de *bullying* sofridos nos momentos pré (n=108) e pós (n=88) intervenção. São Paulo, Brasil, 2019.

Agressão sofrida	Pré intervenção		Pós intervenção	
	n	(%)	n	(%)
Agressão Física	14	12,9	10	11,4
Apelidar	75	69,4	62	70,4
Zoar ⁵	55	50,9	44	50,0
Fizeram fofoca	43	39,8	35	39,8
Pegaram algo sem permissão	26	24,1	23	26,1
<i>Cyberbullying</i>	2	1,9	2	2,3
Amedrontar	20	19,0	16	18,2
Isolar/excluir	11	10,2	9	10,2
Humilhar/xingar por causa da cor da pele	7	6,5	4	4,5
Humilhar/xingar por outro problema	18	16,7	16	18,2

Teste Exato de Fisher. *Não houve evidência de diferença estatística entre as fases pré e pós intervenção ($\alpha=5\%$)

Dessa maneira, houve redução da prevalência dos tipos de *bullying*. Além disso, atuar frente à prevenção e à intervenção desta problemática, significou minimizar as chances de os estudantes vivenciarem consequências trágicas, independentemente do nível de envolvimento que tenham com o *bullying*. E, ao auxiliar especificamente o agressor e ter constatado a mudança de sua conduta, implicou em outros níveis de redução como, por exemplo, o número de vítimas e a frequência dos tipos de manifestação.

Reconhecer como se comporta o *bullying* e as suas particularidades na escola, tornou-se uma ferramenta eficaz no que tange a eficiência do planejamento e na execução das atividades propostas no PIESA, a fim de viabilizar a redução e a prevenção desse tipo de violência. Diante dessa afirmativa, o programa foi implementado após o diagnóstico situacional e de acordo com a maneira em que as relações conflituosas ocorriam, corroborando com Menesini; Salmivali (2017) ao apontarem que os programas de redução do *bullying* têm prevenido a violência entre pares, além de fornecerem informações significativas para a área da temática.

Nascimento (2017) diz que intervir sobre os aspectos do *bullying* e minimizar os danos causados por esse fenômeno refletirá na adoção de práticas de identificação precoce e de

⁵ Fazer gozação, mangação, motejar, zombar; escarnecer. In: DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <www.uol.com.br/michaelis>. Acesso em: 09 de maio. 2019.

mediação dos conflitos, por parte dos adultos que façam parte da comunidade escolar, bem como estabelecer relações saudáveis e respostas positivas e amistosas frente às situações que poderiam ser precursoras do *bullying*.

Alguns autores, como Ferraz e Pereira (2012), encorajam o acompanhamento dos estudantes envolvidos com o *bullying*, a partir de um programa *antibullying*, que abrangendo toda a comunidade escolar e concedendo-lhe autonomia para constatar e intervir precocemente em qualquer situação que venha ser precursora de conflito entre pares, e colabore com a redução da probabilidade de incidência e reincidência de situações de violências entre pares.

CONCLUSÃO

Por existirem múltiplos fatores associados ao *bullying*, a prevenção e a minimização das situações que envolvem esse fenômeno não é algo simples. Cada escola, por exemplo, possui sua própria dinâmica de convívio e, a maneira que esse tipo de violência se manifesta se torna diferente em cada um destes contextos. Sobre este prisma, cada escola deve desenvolver estratégias de prevenção e redução do *bullying*, de acordo com a sua demanda, a partir da identificação da existência e da manifestação do fenômeno e implementar uma intervenção embasada nos achados referentes ao perfil das relações que ocorrem com os seus estudantes.

Na possibilidade de implementação destas estratégias os resultados dessa investigação apontaram que o programa de intervenção é um processo contínuo, de longa duração, que deverá ser realizado de maneira integrada e multiprofissional, por se tratar de um fenômeno multicausal e possuir diversas formas de manifestação. Deve-se manter uma atenção permanente sobre as relações entre os pares, estimulando a toda a comunidade escolar, além do governo, especialmente no que se refere à criação de políticas públicas a fim de promover medidas de conscientização, prevenção, diagnóstico e combate ao *bullying*.

A partir dos resultados evidenciados no presente estudo, pode-se afirmar que a participação do enfermeiro na proposta, na validação e na execução de um programa de intervenção é possível e deve ser estimulada, pois, esse profissional possui habilidades e conhecimento que contribuem para o desenvolvimento de estratégias que contemplam a emancipação do sujeito e promovem a prática de ações não violentas frente a situações de conflitos.

Não se pretende com essa investigação esgotar as possibilidades de intervir no ambiente escolar sobre os aspectos do *bullying*, mas sim, apontar algumas direções que permitam a inserção do enfermeiro no espaço escolar como colaborador e executor de atividades que favoreçam à redução dos casos de conflito entre pares e seja eficiente na construção das relações intersetoriais, especificamente entre as áreas da educação e da saúde.

REFERÊNCIAS:

AHTOLA, A; HAATAJA, A; KARNA, A; POSKIPARTA, E; SALMIVALLI, C. Implementation of anti-bullying lessons in primary classrooms: how important is head teacher support?. **Educational research**, v. 55, n. 4, p. 376-392, 2013.

ALVES, F. S; ANTUNES, R. Bullying: como intervir. **O Guia para Pais e Educadores**, v. 59, n. 5, p. 25-26, 2013.

BESERRA, E. P; ARAÚJO, M. F. M; BARROSO, M. G. T. Promoção da saúde em doenças transmissíveis: uma investigação entre adolescentes. **Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 4, p. 402-7, 2006.

BRANDÃO NETO, W; IOSSI SILVA, M.A; DE AQUINO, J. M; SOARES DE LIMA, L; MEIRELES MONTEIRO, E. M. L. Violência sob o olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, 2015.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. Brasiliense, Tatuapé –SP. 2017.

DE CASTRO M. E; LEITE CAVALCANT, A; NASCIMENTO PADILHA, W. W; DE MIRANDA, F. A. N; ARNOLDO, F; DE SALES CLEMENTINO, F. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.

DE OLIVEIRA, A. S; DA SILVA, A. P. Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 8, n. 1, 2006.

DE SOUZA BOUTH, R. N; DE SOUSA, V. B. Bullying: a intensidade e frequência da prática relacionados com o gênero do autor. **Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales**, v. 7, n. 1, p. 29, 2011.

FERRAZ, S.; PEREIRA, B. Comportamentos de bullying: Estudo numa escola técnico profissional. In I. Condessa, B. Pereira, C. Carvalho (Coord.). **Atividade física, saúde e lazer**. Educar e Formar (pp. 93-99). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2012.

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.4, p.567-73, 2010.

FIGUEIREDO, G. M. D. **Participação do profissional de enfermagem na atenção à saúde do adolescente**. 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, p 192, 2011.

LEITE M. M. E. M; FRANCENELY C. V. N. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 63, n. 3, 2010.

LEREYA, S. T; COPELAND, W. E; COSTELLO, E. J; WOLKE, D. Adult mental health consequences of peer bullying and maltreatment in childhood: two cohorts in two countries. **The Lancet Psychiatry**, v. 2, n. 6, p. 524-531, 2015.

MACEDO, E; MARTINS, F; CAINÉ, J; MACEDO, J; NOVAIS, R. Bullying escolar e avaliação de um programa de intervenção. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. SPE1, p. 15-20, 2014.

MALTA, D. C; SILVA, M. A. I; MELLO, F. C. M. D; MONTEIRO, R. A; SARDINHA, L. M. V; CRESPO, C; PORTO, D. L. Bullying in Brazilian schools: results from the National School-based Health Survey (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3065-3076, 2010.

MALTA, D. C; PRADO, R. R. D., DIAS, A. J. R; MELLO, F. C. M; SILVA, M. A. I; COSTA, M. R. D; CAIAFFA, W. T. Bullying and associated factors among Brazilian adolescents: analysis of the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, p. 131-145, 2014.

MELIM, F. **Na escola, tu és feliz? Estudo sobre as manifestações e implicações do bullying escolar**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho. 459f. 2012.

MELLO, F. C. M; MALTA, D. C; SANTOS, M. G; SILVA, M. M. A. D; SILVA, M. A. I. Evolução do relato de sofrer bullying entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar-2009 a 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180015, 2018.

MENDES, C. S. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 3, p. 581-588, 2011.

MENDES, R; FERNANDEZ, J. C. A; SACARDO, D. P. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 190-203, 2016.

MENESINI, E; SALMIVALLI, C. Bullying in schools: the state of knowledge and effective interventions. **Psychology, health & medicine**, v. 22, n. sup1, p. 240-253, 2017.

MOREIRA, L. C. O; BASTOS, P. R. H. O. Prevalence and risk factors associated with suicidal ideation in adolescents: literature review. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015.

MOORE, S. E; NORMAN, R. E; SUETANI, S; THOMAS, H. J; SLY, P. D; SCOTT, J. G. Consequences of bullying victimization in childhood and adolescence: a systematic review and meta-analysis. **World journal of psychiatry**, v. 7, n. 1, p. 60, 2017.

NASCIMENTO, W. O. **Bullying escolar: uma violência silenciosa**. 2017.

OLIVEIRA, W. A. D; SILVA, M. A. I; MELLO, F. C. M. D; PORTO, D. L;

YOSHINAGA, A. C. M; MALTA, D. C. The causes of bullying: results from the National Survey of School Health (PeNSE). **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 275-282, 2015.

OLWEUS, D.; LIMBER, S. P. Bullying in school: Evaluation and dissemination of the Olweus Bullying Prevention Program. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 80, n. 1, p. 124, 2010.

PEREIRA, B.O; COSTA, P. J. F. D. S; MELIM, F; FARENZENA, R. **Bullying escolar: programas de intervenção preventiva**. 2011.

PORTO FERNANDES, M. C; SCHUBERT BACKES, V. M. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, 2010.

PRADO T. M. F; RODRIGUES C. L. R; VINÍCIUS DE A. M. Correlações entre a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola entre alunos da cidade de São Paulo. **Revista Psicologia- Teoria e Prática**, v. 12, n. 1, p. 32-42, 2016.

ROMANÍ, F; GUTIÉRREZ, C; LAMA, M. Auto-reporte de agresividad escolar y factores asociados en escolares peruanos de educación secundaria. **Revista Peruana de Epidemiología**, v. 15, n. 2, p. 8-8, 2011.

ROMO, M. L.; KELVIN, E. A. Impact of bullying victimization on suicide and negative health behaviors among adolescents in Latin America. **Revista panamericana de salud publica**, v. 40, p. 347-355, 2016.

SAMPAIO, J. M. C; SANTOS, G. V; OLIVEIRA, W. A. D; SILVA, J. L. D; MEDEIROS, M; SILVA, M. A. I. Emotions of students involved in cases of bullying. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 2, p. 344-352, 2015.

SAMPAIO, J. M. C; GEROLIM, R. F; DE MELLO, C. F; MARIANO, C. A; SILVA, I. A. M; Bullying na escola: análise das relações de conflito entre adolescentes. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 9 , n. 4, p. 7264-71, 2015.

SCHULTZ, N. C. W; DUQUE, D. F; SILVA, C. F. D; SOUZA, C. D. D; ASSINI, L. C; CARNEIRO, M. D. G. D. M. A compreensão sistêmica do *bullying*. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 247-254, 2012.

SILVA, M. A. I. **Atuação da enfermagem na intervenção e prevenção do bullying no contexto escolar: da reflexão à ação**. [tese de livre docência]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, p 115, 2012.

SILVA, M. A. I. Bullying entre pares na escola: desafio aos enfermeiros que atuam na atenção básica à saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 603-8, 2013.

SILVA, M. A. I; SILVA, J. L. D; PEREIRA, B. O; OLIVEIRA, W. A. D; MEDEIROS, M. The view of teachers on *bullying* and implications for nursing.

Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. 4, p. 723-730, 2014.

SILVA, M. A. I; MONTEIRO, E. M. L. M; PEREIRA, B; DE OLIVEIRA, W. A. Intervenções *antibullying* desenvolvidas por enfermeiros: revisão integrativa da literatura. **Enfermería Global**, n. 48, p. 548, 2017.

TREVISOL, C; TERESA, M; PEREIRA, B; SPIES, D. I; MATTANA, P. A promoção de manifestações de *bullying* na escola: posicionamento dos alunos adolescentes portugueses. Revista E-Psi: **Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde**, v. 8, n. Supl. 1, p. 38-51, 2018.

TTOFI, M. M; FARRINGTON, D. P; LÖSEL, F; LOEBER, R. Do the victims of school bullies tend to become depressed later in life? A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. **Journal of Aggression, Conflict and Peace Research**, v. 3, n. 2, p. 63-73, 2011.

VÍRSEDA, C. M. **Algunas propuestas para trabajar la convivencia en primaria. Gestión eficaz de la convivencia en los centros educativos**. Madrid: Wolters Kluwer, p. 119-163, 2011.

VIZINI, S. T. **Evidências de validação do Questionário de Bullying de Olweus versão vítima e versão agressor para adolescentes brasileiros**. 2017.

WAGNER, M. R. A mediação transformativa reflexiva de conflitos como proposta de tratamento do bullying na situação peculiar de vizinhança escolar. **Revista Juventude e Políticas Públicas**, Brasília, v. 2, Edição Especial, p. 14-24, abr. 2018.

YOSHINAGA, A. C. M. **Bullying e o trabalho do enfermeiro no contexto escolar: validação de um programa de intervenção através do método Delphi**. 2015. 123 f. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ZEQUINÃO, M. A; OLIVEIRA, W; MEDEIROS, P; OLIVEIRA, B. P; CARDOSO, F. L. **Vulnerabilidade e bullying escolar: interfaces teóricas possíveis**. Pensar a Prática, v. 20, n. 3, 2017.

ANEXOS

ANEXO A- Autorização para utilizar o banco de dados

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAR O BANCO DE DADOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- FACES
CURSO DE ENFERMAGEM
CAMPUS DO UNICEUB – TAGUATINGA- DF

Brasília, 8 de março de 2019.

Ilma. Sra.

Profa. Dra. Julliane Messias Cordeiro Sampaio

Prezada Senhora

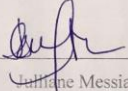
Solicito autorização para a utilização do banco de dados do estudo intitulado:
“Bullying no contexto escolar: avaliação de um programa de intervenção” sob sua orientação, para o desenvolvimento do projeto de bacharelado em enfermagem intitulado **Resultado de uma intervenção antibullying: avaliação dos resultados na perspectiva dos estudantes** da bacharel Anna Clara de S. Santos, regularmente matriculada no curso de enfermagem do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Sem mais para o momento, subscreve-nos.

Atenciosamente,

Anna Clara de S.Santos

Eu Julliane Messias Cordeiro Sampaio, autorizo a utilização do banco de dados mediante a assinatura do termo de compromisso em assumir sigilo e confidencialidade.


Julliane Messias Cordeiro Sampaio

ANEXO B - Termo de compromisso em assumir sigilo e confidencialidade

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO EM ASSUMIR SIGILO E
CONFIDENCIALIDADE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- FACES
CURSO DE ENFERMAGEM
CAMPUS DO UNICEUB – TAGUATINGA- DF

Brasília, 8 de março de 2019.

Ilma. Sra.

Profa. Dra. Julliane Messias Cordeiro Sampaio

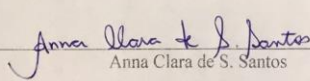
Prezada Senhora

Eu, **Anna Clara de S. Santos**, regularmente matriculada no curso de Enfermagem no Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, assumo a responsabilidade de manter sigilo sobre os dados coletados da pesquisa intitulada **“Bullying no contexto escolar: avaliação de um programa de intervenção”** desenvolvido pela Dra. Julliane Messias Cordeiro Sampaio, bem como solicitar autorização para publicações advindas desta pesquisa.

Sem mais para o momento, subscrevo-nos.

Atenciosamente

*Recebido
em 08/03/19*



Anna Clara de S. Santos

ANEXO C- Termo de consentimento livre e esclarecido



Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde
para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3602.3382 - 55 16 3602.3381 - Fax: 55 16 3602.0518
www.eerp.usp.br - eerp@edu.usp.br

Título: *Bullying* no contexto escolar: proposta e avaliação de um programa de intervenção.

Pesquisador Responsável: Julliane Messias Cordeiro Sampaio

Orientador: Profa. Dra. Marta Angélica Iossi Silva

Convidamos V. Sa. para participar na pesquisa que estaremos realizando na Escola Estadual, Ribeirão Preto/SP, por meio da qual buscaremos propor, implementar e avaliar um programa de minimização e prevenção do bullying no ambiente escolar.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração em participar da referida pesquisa que será realizada por meio do preenchimento de um questionário que contém perguntas relacionadas a ocorrência da agressividade na escola, a ser preenchido pelo próprio aluno em sala de aula. O tempo necessário para responder ao questionário será de aproximadamente 30 (trinta) minutos. Somente responderão ao questionário os alunos que aceitarem participar da pesquisa e que tenham a devida autorização de seus pais ou responsáveis. A aceitação para participar da pesquisa, bem como o preenchimento do questionário não trará nenhum risco físico, moral ou gasto financeiro para os participantes, sendo que será mantida em segredo a identificação dos entrevistados, ou seja, os participantes não serão identificados por nome, apelido ou qualquer outro meio que possibilite sua identificação. Assim sendo as informações serão usadas exclusivamente para esta pesquisa. Participar deste estudo poderá ainda facilitar ao seu filho conhecer mais sobre os tipos de agressão na escola, aprender a se proteger e se necessário receber orientações para saber onde buscar ajuda, inclusive psicológica, no serviço público de saúde.

Lembramos que a qualquer momento da pesquisa você poderá desistir da participação, uma vez que esta participação é voluntária. Este termo possui duas vias assinadas, sendo que uma ficará com o pesquisador e outra será entregue à você para o seu conhecimento.

ANEXO D - Termo de assentimento e consentimento livre e esclarecido



Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde
para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3602.3382 - 55 16 3602.3381 - Fax: 55 16 3602.0518
www.eerp.usp.br - eerp@edu.usp.br

Título: Bullying no contexto escolar: proposta e avaliação de um programa de intervenção.

Pesquisador Responsável: Julliane Messias Cordeiro Sampaio

Orientador: Profa. Dra. Marta Angélica Iossi Silva

Convidamos o seu filho(a)_____ para participar na pesquisa que estaremos realizando na escola onde ele está matriculado, por meio da qual buscaremos propor, implementar e avaliar um programa de minimização e prevenção do bullying no ambiente escolar.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração em autorizá-lo a participar da referida pesquisa que será realizada por meio do preenchimento de um questionário que contém perguntas relacionadas a ocorrência da agressividade na escola, a ser preenchido pelo próprio aluno em sala de aula. O tempo necessário para responder ao questionário será de aproximadamente 30 (trinta) minutos. Somente responderão ao questionário os alunos que aceitarem participar da pesquisa e que tenham a devida autorização de seus pais ou responsáveis. A aceitação para participar da pesquisa, bem como o preenchimento do questionário não trará nenhum risco físico, moral ou gasto financeiro para os participantes, sendo que será mantida em segredo a identificação dos entrevistados, ou seja, os participantes não serão identificados por nome, apelido ou qualquer outro meio que possibilite sua identificação. Assim sendo as informações serão usadas exclusivamente para esta pesquisa. Participar deste estudo poderá ainda facilitar ao seu filho conhecer mais sobre os tipos de agressão na escola, aprender a se proteger e se necessário receber orientações para saber onde buscar ajuda, inclusive psicológica, no serviço público de saúde.

Lembramos que a qualquer momento da pesquisa seu filho (a) poderá desistir da participação, uma vez que esta participação é voluntária. Este termo possui duas vias assinadas, sendo que uma ficará com o pesquisador e outra será entregue para você para o seu conhecimento.

ANEXO E - Instrumento de coleta de dados – questionário

Bullying no contexto escolar: proposta e avaliação de um programa de intervenção.

MARQUE COM UM X OU ESCREVA AS RESPOSTAS NAS LINHAS

Parte I

1. Em que série (ano) escolar você está? _____

2. Você é do sexo feminino () masculino ()

3. Quantos anos você tem? _____ anos

4. Você já repetiu de ano/série alguma vez?

() nunca reprovei

() Já reprovei

5. Qual a sua cor/raça?

() branca () preta () parda () amarela () indígena

Parte II

1. Você já foi ameaçado, humilhado ou agredido na escola?

() ninguém nunca me ameaçou, me humilhou ou me agrediu na escola

() sim

Caso você tenha respondido ninguém nunca me ameaçou, me humilhou ou me agrediu na escola na pergunta anterior (pergunta nº 1) vá direto para a pergunta nº10, pulando as perguntas de 2 a 9.

Se você respondeu sim continue respondendo a partir da próxima pergunta (pergunta nº 2)

2. Quando foi a última vez que te ameaçaram, te humilharam ou te agrediram na escola?

() nos últimos 06 meses

() há mais de 06 meses

3. O que fizeram com você? Se quiser pode marcar mais de uma resposta.

() me bateram, me deram murros ou pontapés

() me puseram apelido

- () ficaram zuando de mim
- () falaram coisas de mim, fazendo fofoca
- () pegaram alguma coisa minha sem a minha permissão
- () falaram de mim pela internet ou por mensagens do celular
- () me pusseram medo
- () me isolaram ou me deixaram sozinho
- () me humilharam ou me xingaram por causa da cor da minha pele
- () me humilharam ou me xingaram por causa de algum problema que tenho. Qual problema?_____

4. Em que lugar isso acontece ou aconteceu? Pode marcar mais de um lugar se quiser.

- () na sala de aula
- () no recreio
- () no banheiro
- () na porta da escola
- () nos corredores da escola
- () no refeitório
- () no caminho de casa
- () em outro lugar – Qual? Diga o lugar_____

5. Você contou para alguém quando isso aconteceu?

- () já aconteceu, mas eu não disse a ninguém, fiquei quieto
- () sim, disse aos meus amigos
- () sim, disse ao professor, ao coordenador ou funcionário da escola
- () sim, disse ao meu pai ou a minha mãe
- () sim, à outras pessoas da minha família

6. Quando você contou à alguém que te ameaçaram, te humilharam ou te agrediram, o que aconteceu?

- () não contei nada à ninguém
- () a pessoa para quem eu contei não acreditou em mim
- () a pessoa para quem eu contei não fez nada
- () a pessoa para quem eu contei conversou
- () a pessoa para quem eu contei chamou a atenção do meu colega
- () a pessoa para quem eu contei me ajudou de outra forma. Qual?

7. Qual a idade dos alunos que te ameaçaram, te maltrataram, te humilharam ou te agrediram na escola? Pode marcar mais de uma resposta se quiser.

- () são da minha idade
- () são mais novos do que eu
- () são mais velhos do que eu

8. Qual é o sexo do aluno que te ameaçou, te maltratou, te humilhou ou te agrediu na escola?

- ☐ são meninos
- ☐ são meninas
- ☐ são meninos e meninas

9. Como você se sentiu ao ser ameaçado, humilhado ou agredido na escola? Se quiser pode marcar mais de uma resposta.

- ☐ não senti nada
- ☐ fiquei com medo
- ☐ fiquei triste
- ☐ fiquei envergonhado
- ☐ fiquei com raiva
- ☐ senti vontade de não ir mais para a escola

10. O que você acha de alguém que maltrata ameaça, humilha ou agride aos outros na escola?

- ☐ não acho nada
- ☐ não gosto deles
- ☐ tenho pena deles
- ☐ quero ser como eles
- ☐ tenho raiva deles

Parte III

1. Você alguma vez ameaçou, maltratou, humilhou ou agrediu outro colega na escola?

- ☐ não
- ☐ sim (≥ 3 vezes)

Caso você tenha respondido eu nunca ameacei, humilhei ou agredi outro colega na escola na pergunta anterior (pergunta nº 1) não precisa responder as outras perguntas abaixo.

Se você respondeu sim continue respondendo a partir da próxima pergunta (pergunta nº 2)

2. O que você fez? Se quiser pode marcar mais de uma resposta

- ☐ eu bati, dei murros ou pontapés
- ☐ eu coloquei apelido em alguém
- ☐ eu fiquei zuando por causa deste apelido
- ☐ eu fiz fofoca de um colega
- ☐ peguei alguma coisa de um colega sem permissão
- ☐ falei mal de um colega pela internet ou por mensagens do celular
- ☐ coloquei medo no colega
- ☐ isolei ou deixei meu colega de lado
- ☐ xinguei ou zuei um colega por causa da sua cor de pele

() xinguei ou zuei um colega por causa de algum problema que ele tem. Qual problema? _____

3. Quando foi a última vez que você ameaçou, maltratou, humilhou ou agrediu um colega na escola?

() nos últimos 06 meses

() há mais de 06 meses

4. Como você se sentiu quando você maltratou, humilhou ou agrediu alguém na escola?

() não senti nada

() senti medo

() senti tristeza

() senti vergonha

() senti raiva

() senti vontade de não ir mais para a escola

ANEXO F – Aprovação do comitê de ética em pesquisa




Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde
para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Avenida Bandeirantes, 3500 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3803.3300 - 55 16 3803.3301 - Fax: 55 16 3802.8518
www.eerp.usp.br - eerp@eerp.usp.br

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA EERP/USP

Of. CEP-EERP/USP – 471/2011

Ribeirão Preto, 29 de novembro de 2011.

Prezada Senhora,

Comunicamos que o projeto de pesquisa, abaixo especificado, foi analisado e considerado **APROVADO** pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em sua 144ª Reunião Ordinária, realizada em 29 de novembro de 2011.

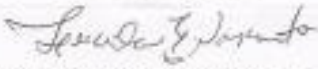
Protocolo: nº 1422/2011

Projeto: Bullying no contexto escolar: proposta e avaliação de um programa de intervenção.

Pesquisadores: Marta Angelica Iossi Silva
 Juliane Messias Cordeiro Sampaio

Em atendimento à Resolução 196/96, deverá ser encaminhado ao CEP o relatório final da pesquisa e a publicação de seus resultados, para acompanhamento, bem como comunicada qualquer intercorrência ou a sua interrupção.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Lucila Castanheira Nascimento
Coordenadora do CEP-EERP/USP

Ilma. Sra.
Prof. Dr. Marta Angelica Iossi Silva
Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP
